

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANNA BEATRIZ DE LIMA MELO SILVA
BARBARA CAROLINE LIMA ACIOLI
MAYARA LAYS SILVA SANTOS
VICTOR DE LIMA COELHO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME
DE GUILLAIN-BARRÉ.**

RECIFE
2023

ANNA BEATRIZ DE LIMA MELO SILVA
BARBARA CAROLINE LIMA ACIOLI
MAYARA LAYS SILVA SANTOS
VICTOR DE LIMA COELHO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ.**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A848 Assistência de enfermagem ao paciente portador da síndrome de Guillain-Barré / Anna Beatriz de Lima Melo Silva [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.

17 p.

Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Síndrome Guillain-Barré. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Assistência integral à saúde. 4. Bem-estar. 5. Promoção à saúde. I. Silva, Anna Beatriz de Lima Melo. II. Acioli, Barbara Caroline Lima. III. Santos, Mayara Lays Silva. IV. Coelho, Victor de Lima. V. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer à Deus por nos permitir ter força, coragem e determinação para ir atrás das nossas metas e aguentar tudo que já passamos, com a certeza de que ele estava preparando coisas ainda mais incríveis para nós.

Agradecemos de coração nossas famílias, pois foi através deles que conseguimos impulso para seguir firme e confiante das nossas decisões. O apoio familiar foi fundamental durante este percurso.

Também aos nossos professores, coordenadores e preceptores que passaram conhecimento para nós, acreditando nos futuros profissionais que nos tornaríamos. Especialmente, nós queremos agradecer à nossa orientadora do TCC Camila bezerra, que nos ajudou com muita competência e sabedoria, nos acalmou e aconselhou para o desenvolvimento da pesquisa. Ela entendia claramente nosso sonho e a importância deste momento.

Aos nossos amigos que vivenciaram estes anos de faculdade juntos conosco, nosso muito obrigado! Cada um de vocês é especial para nós!

.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	0
	9
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	1
	1
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	1
	2
3.1 Contexto sobre a síndrome.....	1
	2
3.2 Diagnóstico	1
	3
3.3 Tratamento	1
	5
3.4 Cuidados da Enfermagem	1
	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	1
	8
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	2
	3
REFERÊNCIAS.....	2
.	4

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ.

Anna Beatriz de Lima Melo Silva
Barbara Caroline Lima Acioli
Mayara Lays Silva Santos
Victor de Lima Coelho

Resumo: Os pacientes portadores da síndrome de Guillain-Barré geralmente, apresentam transtornos motores e sensitivos, isto significa dizer que afeta o sistema nervoso. Por este motivo, é muito importante proporcionar os cuidados corretos e assim, prestar uma boa assistência para proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** compreender qual a atuação da enfermagem nos cuidados do paciente portador de Guillain-Barré. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através de artigos, por meio das bases de dados eletrônicos: Scielo, Google acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** Observou-se que a enfermagem pode auxiliar nos cuidados do paciente quanto a acolhimento, mobilidade, ventilação, cuidados quanto a alimentação, monitorização, comunicação com o paciente e a sua família.

Palavras-chave: Síndrome Guillain-Barré. Cuidados de Enfermagem. Assistência Integral à Saúde. Bem-estar. Promoção à Saúde.

Abstract: Patients with Guillain-Barré syndrome usually have motor and sensory disorders, which means that it affects the nervous system. For this reason, it is very important to provide the correct care and thus provide good care to provide the patient with a better quality of life. **Objective:** to understand the role of nursing in the care of patients with Guillain Barré. **Methodology:** This is an integrative review carried out through articles, through electronic databases: Scielo, Google academic and Virtual Health Library. **Results:** Note that nursing can assist in patient care in terms of reception, mobility, hospitality, care regarding food, monitoring, communication with the patient and his family.

Keywords: Guillain-Barré Syndrome. Nursing Assistance.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença rara, definida por ser uma neuropatia aguda frequente, onde o sistema imunológico do corpo humano atinge partes do sistema nervoso, surgindo uma sensação de formigamento nos nervos periféricos dos membros inferiores e superiores, e em alguns casos os sintomas podem vir acompanhados também de dor neuropática. Estima-se que a cada 100.000 habitantes, 65 pessoas são afetadas com doenças raras e atualmente, este número de pessoas só cresce (DE ARAÚJO et al., 2020).

Por meio de exames neuromusculares, como a eletroneuromiografia e a punção lombar é possível identificar esta patologia, observa-se nestes exames se estão dentro da normalidade os seguintes aspectos: função, atividade dos nervos e dos músculos, respiração e deglutição. (RIGO et al., 2020).

Segundo Nóbrega e colaboradores (2018), de todas as doenças que afetam o sistema periféricos, a Síndrome de Guillain-Barré tem evolução rápida e capaz de levar o paciente à morte. De todos os sintomas clínicos, o mais predominante é a perda parcial da motricidade, inclusive os respiratórios, que é um dos grandes motivos para acontecer casos de falência respiratória (NÓBREGA et al., 2018).

De acordo com Santos e colaboradores (2017), esta síndrome é uma resposta imunológica do organismo devido à ação de agentes infecciosos, como o *Campylobacter*, e o que mostra isso é que os pacientes que foram diagnosticados com essa doença, algumas semanas antes do início dos sintomas da síndrome apresentaram algum tipo de infecção, porém, não há estudos que comprovem a causa exata da SGB (DOS SANTOS et al., 2017).

Os sintomas podem variar desde uma fraqueza leve até a morte do indivíduo, há pacientes que precisam de cuidados intensivos e necessitam de um suporte maior por parte dos profissionais de Enfermagem, pois muitas vezes existe a não aceitação da doença vindo diretamente do paciente (FREITAS et al., 2019).

Segundo Pereira et al. (2023), é um desafio para a equipe multidisciplinar lidar com estes pacientes pois é uma doença incapacitante e os profissionais devem reconhecer os principais sinais apresentados, pois avança rapidamente, tornando-se cada vez mais grave (PEREIRA, et al., 2023).

Nos casos agudos os pacientes podem manifestar problemas de deglutição, respiratórios e até mesmo desequilibrar o sistema nervoso autônomo, problemas estes que podem evoluir de forma rápida e desordenada que podem levar facilmente à morte (LIMA et al., 2020). Além disto, os pacientes que passam por esta fase aguda da SGB expõem uma limitação ou que varia de leve a grave, o que pode provocar dependência destes pacientes (DE ARAÚJO et al., 2020).

O cuidado ao paciente portador de SGB para equipe multidisciplinar é um desafio, principalmente para a enfermagem que precisa de cautela no plano de cuidados, visto que, o paciente precisará de apoio na sua recuperação, para que seja eficiente e as sequelas sejam mínimas. Disto isto, é necessário rever através dos estudos a importância do papel do enfermeiro para os pacientes portadores da Síndrome de Guillain-Barré.

O paciente com SGB pode ser internado na UTI, tendo que muitas vezes ser sedado e intubado, desta maneira, a equipe multidisciplinar, principalmente a enfermagem deve ter atenção nos cuidados de alimentação, ventilação, monitoração, imobilidade, comunicação e hemodinâmica. Por causa da disfunção do nervo facial também é preciso ter cuidado com a umidade dos olhos do paciente, aplicando com frequências lubrificantes oculares e suavemente fechar as pálpebras deste paciente. Além disso, na alimentação é de suma importância verificar a presença de resíduo gástrico, e se houver necessidade de conduzir uma descompressão gástrica, sempre atentando para a estimulação do nervo vago para não aumentar o risco de aspiração (DE CASTRO et al., 2021).

Diante dos fatos relatados acima, quais são as atribuições do profissional de enfermagem nos cuidados aos portadores de SGB e de que forma ele pode contribuir para o conforto e bem-estar do paciente? Quando os cuidados são bem desenvolvidos e feitos estrategicamente promovem maior conforto para o paciente, que já estará passando por um momento difícil e as vezes com consequências graves, que são as sequelas que ficam diante do fato de ter adquirido a Síndrome de Guillain-Barré, assim como a forma que o paciente ficará no pós-hospitalar, desta forma é necessário desenvolver com base na SAE planos de cuidados e implementá-los para que fiquem de acordo com o quadro do paciente e conseqüentemente posteriormente melhore sua capacidade funcional.

Conforme foi exposto, o objetivo geral deste estudo é descrever as atribuições do enfermeiro nos cuidados ao paciente portador da síndrome de Guillain-Barré. De

modo a responder a pergunta condutora colocada, são proposto os seguintes objetivos específicos: Descrever os sintomas da síndrome de Guillain-Barré; Analisar as formas de tratamento; e Identificar a assistência da enfermagem ao paciente portador desta síndrome.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O método utilizado no presente estudo foi a revisão de literatura, embasado na pesquisa de artigos científicos e livros que abordam o tema sobre a Assistência de enfermagem ao paciente portador da Síndrome de Guillain-Barré tendo como principais bases de dados o Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, foram analisados outros materiais relevantes à pesquisa, mas que não estão presentes nas bases de dados (livros, teses, dissertações, etc.) De cunho qualitativo, a pesquisa foi realizada de fevereiro a maio de 2023, utilizando artigos dos últimos 5 anos, de 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os seguintes DeCS: “Síndrome Guillain-Barré”; “Cuidados de Enfermagem”; “Assistência Integral à Saúde”; Bem-estar”; “Promoção à Saúde”.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão: foram deletados os que não apresentavam relevância sobre o assunto proposto, textos incompletos, artigos duplicados ou que não se encaixavam nos últimos 5 anos. Foram usados um total de 15 artigos como base, para a construção desta revisão. A partir da seleção dos artigos, os dados foram estruturados em uma planilha eletrônica contendo: (a) Título; (b) autor (es) e ano do estudo; (c) objetivo do estudo publicado. A seguir no Quadro 1 estão apresentados os artigos utilizados e as bases de dados indexados:

Quadro 1 – Artigos utilizados e as bases de dados

Nome da base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados
Google acadêmico	19	0	19
Scielo	4	0	4
TOTAL			23

Fonte: os autores (2023)

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contexto da Síndrome

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB), também conhecida como Polirradiculoneurite Aguda, é uma condição rara, mas potencialmente grave, do sistema nervoso periférico. Ela é caracterizada por uma inflamação aguda dos nervos periféricos que pode levar a fraqueza muscular, perda de reflexos e, em casos graves, paralisia. A causa exata da SGB não é completamente compreendida, mas muitos casos ocorrem após uma infecção viral ou bacteriana pelo microrganismo *Campylobacter jejuni*, além disso, se manifesta em infecções respiratórias ou gastrointestinais (MALEK; SALAMEH, 2019).

Diante disso, supõe-se que o sistema imunológico reaja de forma anormal à infecção e ataque o próprio sistema nervoso periférico (GITTERMANN; FERIS; GIACOMAN, 2020). Os sintomas da SGB geralmente começam com fraqueza nas pernas e podem progredir para afetar os braços e outros músculos do corpo. A fraqueza muscular pode ser acompanhada de dormência, formigamento e, em casos graves, paralisia. A fraqueza muscular pode ser ascendente, começando nos pés e subindo para o tronco e membros superiores (RIGO et al., 2019).

Esta doença é considerada a neuropatia parálitica aguda mais comum em todo o mundo. Descrita pela primeira vez no ano de 1916, como uma doença benigna que causa fraqueza nas extremidades, e em sequência há a recuperação completa dos sintomas. A probabilidade de se adquirir a doença ao longo da vida é de 1 por 1.000 pessoas, além disso a incidência está na faixa de 0,81 a 1,89 (média de 1,11 casos) casos por 100.000 pessoas por ano, sendo mais predominante em homens do que em mulheres, mantendo uma proporção de 1,5:1 casos (MORALES, 2019).

Estudos imunológicos, bacteriológicos e patológicos indicam mimetismo molecular das estruturas terminais de *Campylobacter jejuni* com os gangliosídeos GM1 e GD1 presentes nos axônios dos nervos motores periféricos. Nestes, os anticorpos anti GM1 e anti GD1 se ligam aos antígenos-alvo, que estão localizados perto e dentro do nó de Ranvier, acarretando no desaparecimento dos canais de sódio dependentes de voltagem (PÉREZ GUIRADO; JUAN FRIGOLA, 2014).

Tal dano, pode levar ao descolamento paranodal da mielina, causando perda de cargas elétricas, diminuição do fator de segurança para transmissão do impulso

nervoso e bloqueio de condução. À medida que há progressão do dano, os macrófagos invadem o espaço periaxonal, eliminando os axônios. Esse mecanismo, explica os padrões de dano e recuperação das variantes axonais (ALVARADO; VERGARA, 2016).

Diante disso, é visto que alterações iniciais podem ser reversíveis em um primeiro estágio, conhecido por bloqueio reversível de condução, que por sua vez é de rápida recuperação clínica. Já em casos de processos autoimunes a degeneração axonal pode continuar e o indivíduo terá uma melhora lenta nos resultados clínicos (SHAHORIZAILA; LEHMANN; KUWABARA, 2021).

3.2 Diagnóstico

O diagnóstico da Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é geralmente baseado em uma combinação de critérios clínicos, exames físicos e testes laboratoriais. Não existe um único teste específico que confirme a SGB, portanto, os médicos dependem de várias abordagens para determinar o diagnóstico. Inicialmente é necessário avaliar os sintomas e histórico médico do paciente. Além disso, é importante relatar a progressão dos sintomas, incluindo fraqueza muscular, dormência, formigamento, dor e disfunções autonômicas, como problemas de pressão arterial e frequência cardíaca (JASTI et al., 2016).

Os médicos podem realizar uma punção lombar para coletar uma amostra de líquido cefalorraquidiano (LCR), que circula em torno do sistema nervoso central. As análises do LCR podem revelar aumento de proteínas, o que é uma característica comum da SGB. Além do LCR, amostras de sangue podem ser testadas para verificar se há evidências de infecções recentes, como infecções virais ou bacterianas, que frequentemente precedem a SGB (SHAHORIZAILA; LEHMANN; KUWABARA, 2021).

Embora não seja um teste diagnóstico principal, a ressonância magnética (RM) e a tomografia computadorizada (TC) podem ser realizadas para descartar outras condições que possam mimetizar a SGB, como tumores ou lesões da medula espinhal (MORALES, 2019). Contudo para que seja realizado um diagnóstico diferencial é necessário estudos para que possa evidenciar a doença com uma

maior precisão, portanto a tabela 1 elenca uma enorme variedade de diagnósticos diferenciados.

Tabela 1 – Diagnóstico diferenciais para a Doença

Diagnóstico diferencial da SGB	
Neuropatia Periférica	<ul style="list-style-type: none"> • Polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica • Intoxicação com chumbo, arsênico ou tálio Porfíria aguda intermitente • Paralisia do carrapato • Alterações na glicose, potássio, fósforo e magnésio • Deficiência severa de vitamina B1
Alterações da junção neuromuscular	<ul style="list-style-type: none"> • Miastenia Grave • Síndrome de Lambert Eaton • Botulismo
Doenças no Neurônio motor	<ul style="list-style-type: none"> • Poliomielite • Vírus do Nilo Ocidental • Esclerose amiotrófica lateral
Raízes nervosas	<ul style="list-style-type: none"> • Doença de Lyme • Radiculite por HIV • Malignidade leptomeníngea
Enfermidades Musculares	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermidade Mitocondrial • Rabdomiólise • Polimiosite e dermatomiosite
Sistema Nervoso Central	<ul style="list-style-type: none"> • Encefalite • Mielite transversa • Compreensão medular



Fonte: Adaptado de MORALES, 2019.

O diagnóstico da SGB pode ser desafiador, e os médicos geralmente consideram uma combinação de resultados de testes e critérios clínicos para chegar a um diagnóstico definitivo. Uma vez confirmado o diagnóstico, o tratamento geralmente envolve terapias imunossupressoras, como imunoglobulina intravenosa e plasmaferese, para reduzir a resposta inflamatória do sistema imunológico e aliviar os sintomas da SGB. O tratamento precoce é essencial para ajudar a controlar a progressão da condição e minimizar as complicações (RIGO et al., 2019).

Assim para podermos diagnosticar um paciente com a síndrome de Guillain Barré (SGB) é necessário uma investigação clínica, onde são solicitados exames neurológicos, que permitem analisar a debilidade semétrica dos membros inferiores, possibilitando analisar os osteotendinodos ausentes. Um dos principais exames que pode diagnosticar a SGB é a eletroneuromiografia (ENMG), que é um procedimento onde utiliza pequenos agulhas, que são inseridas nos músculos por meio da análise de sua atividade elétrica.

Assim é possível identificar e qualificar a situação de doença das raízes motoras, medula espinhal e da própria fibra muscular. Desse jeito permite avaliar as funções do sistema nervoso periférico, como nervos, músculos e até junções neuromusculares, também pode ser detectada pela análise do líquido, que pode ser retirado em diferentes vias de acesso, mas a mais utilizada é a punção lombar; feitos nas costas, na região lombar, onde o paciente ficará deitado em decúbito lateral e utilizando a agulha espinhal fina e descartável, se retira o líquido; examinado algumas informações sobre a presença de células cancerígenas, que também permite diagnosticar outras patologias

3.3 Tratamento

O tratamento da Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é geralmente direcionado para aliviar os sintomas, controlar a progressão da doença e acelerar a recuperação. A imunoglobulina intravenosa é frequentemente o tratamento de

primeira linha para a SGB. Ela envolve a administração de uma alta dose de imunoglobulina (anticorpos) por via intravenosa. Além disso, pode atuar de várias maneiras, incluindo a supressão da resposta imunológica anormal que ataca o sistema nervoso periférico, normalmente, esse tipo de terapia é administrado ao longo de vários dias (PEREIRA et al., 2023).

A plasmaferese, também conhecida como troca de plasma, envolve a remoção de parte do plasma sanguíneo do paciente, que contém os anticorpos que estão causando a reação autoimune contra os nervos periféricos. Esse plasma é então substituído por plasma fresco ou uma solução de albumina, portanto, a plasmaferese auxilia na redução da carga de anticorpos autoimunes (KRINDGES et al., 2020).

Durante o período agudo da SGB, os pacientes frequentemente requerem cuidados de suporte para complicações como fraqueza muscular, dificuldade respiratória, problemas de deglutição e disfunção autonômica. Isso pode incluir monitoramento constante da função respiratória, intervenções de fisioterapia e terapia ocupacional para melhorar a força e a mobilidade, e assistência na nutrição e na deglutição, conforme necessário (MALEK; SALAMEH, 2019).

A dor é comum na SGB e pode ser gerenciada com analgésicos ou outros medicamentos para alívio da dor, conforme prescrição médica. Além disso, a reabilitação é uma parte importante do tratamento para ajudar os pacientes a recuperar a função muscular e a mobilidade. Isso pode envolver fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, dependendo das necessidades individuais do paciente (DE CASTRO et al., 2021).

O tratamento da SGB deve ser iniciado o mais rápido possível após o diagnóstico, pois a intervenção precoce pode ajudar a controlar a progressão da doença e minimizar as complicações. A recuperação pode ser lenta e gradual, e a extensão da recuperação varia de pessoa para pessoa. Alguns pacientes podem precisar de reabilitação a longo prazo e podem experimentar deficiências residuais (POTTKER; CARVALHO, 2019).

É fundamental que o tratamento e a reabilitação sejam supervisionados por uma equipe médica experiente, que inclua neurologistas, fisioterapeutas, enfermeiros, e outros profissionais de saúde especializados em doenças neuromusculares. Visto que, a SGB é uma condição grave, mas muitas pessoas

se recuperam significativamente com o tratamento adequado (FERREIRA; DA SILVA LOPES, 2022).

3.4 Cuidados da Enfermagem

A enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado e na assistência aos pacientes com SGB. Devido à complexidade da condição e aos potenciais riscos à saúde dos pacientes, é essencial que os enfermeiros forneçam cuidados especializados, monitoramento constante e apoio emocional. Portanto, realizar avaliações regulares dos sintomas do paciente, incluindo fraqueza muscular, função respiratória, sensibilidade e reflexos, fazem parte da rotina do paciente junto ao enfermeiro (SILVA et al., 2018).

A SGB pode afetar a função respiratória. Portanto, a enfermagem deve realizar monitoramento frequente da frequência respiratória, esforço respiratório e saturação de oxigênio. Alguns pacientes podem precisar de suporte ventilatório, e a enfermagem deve estar preparada para gerenciar ventilação mecânica, se necessário. Além disso, o enfermeiro deve realizar avaliações regulares da integridade da pele e implementar medidas de prevenção de úlceras de pressão, incluindo a virada regular do paciente e o uso de colchões especiais de prevenção de úlceras de pressão (NEVES et al., 2021).

Pacientes com SGB podem ter dificuldade em engolir e podem precisar de sondas nasogástricas para garantir a ingestão adequada de alimentos e líquidos. Diante disso, o mesmo deve ser monitorado para que se possa garantir a administração adequada de nutrição enteral, conforme prescrito (FERREIRA; DA SILVA LOPES, 2022).

Portanto, o cuidado ao paciente com SGB é multifacetado e requer uma abordagem holística para atender às necessidades físicas, emocionais e psicológicas do paciente. A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da recuperação do paciente e na prevenção de complicações. A colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, é crucial para proporcionar o melhor atendimento possível (PEREIRA et al., 2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Título	Autores/ Ano	Objetivo	Conclusão
O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família	De almeida et al. 2019	Almejando uma melhoria na qualidade do processo de cuidados em Enfermagem que esta pesquisa tem por objetivo mostrar que as técnicas Integrativas e Complementares em saúde podem ser associadas aos cuidados do profissional enfermeiro.	Nosso levantamento evidenciou a necessidade de incrementar as práticas interativas complementares às práticas de enfermagem, pois a realidade do atendimento em saúde, atualmente, ainda necessita de um cuidado individualizado, humanizado e qualificado ao usuário que necessita de cuidado e apoio.
Assistência da enfermagem em pacientes com síndrome de guillain barré.	De Araújo et al. 2020	O objetivo do trabalho foi enfatizar a assistência da enfermagem em pacientes com síndrome de Guillain Barré.	
Sistematização da assistência de enfermagem com paciente portadora de Síndrome de Guillain-Barré: relato de caso	De Castro et al. 2021	Relatar a experiência da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma paciente com Síndrome de Guillain-Barré.	O estudo conseguiu mostrar a eficiência da SAE no atendimento e acompanhamento de pacientes portadores desta condição.
Parâmetros terapêuticos da síndrome de guillain-barré: uma revisão sistemática de estudos	Dos santos et al. 2017	Verificar por meio de uma revisão sistemática, as estratégias terapêuticas da síndrome de Guillain-Barré realizadas nos estudos de casos, discutindo suas manifestações clínicas,	Mostra-se importante a conduta correta pelo profissional farmacêutico, no diagnóstico precoce da SGB visando o mínimo de sequelas possível ao paciente.

		diagnostico e desfechos clínicos obtidos.	
Qualidade de vida de pacientes com Guillain-Barré: uma revisão.	Freitas, et al. 2019	Avaliar a qualidade de vida dos pacientes com Síndrome de Guillain-Barré.	A Síndrome de Guillain Barré tem diversas consequências negativas de acordo com a gravidade de seus sintomas, o que interfere diretamente na qualidade de vida destes indivíduos.
Síndrome de Guillain-Barré: uma abordagem sobre os sintomas e principais formas de tratamento da doença.	Lima et al. 2020	O objetivo deste trabalho foi conhecer os Sintomas e as principais formas de tratamento da SGB para que as pessoas acometidas Com esta síndrome possam viver com mais qualidade de vida.	Conclui-se que a SGB além de uma enfermidade grave que atinge Os membros inferiores e superiores das pessoas, pode atingir a face e podendo levar a Óbito se não for devidamente tratada.
Surto de síndrome de Guillain-Barré possivelmente associado ao vírus Zika, Epidemiol.	Nóbrega et al. 2018	Investigar a ocorrência da síndrome de Guillain-Barré (SGB) na Região Metropolitana do Recife, Brasil, 2015.	Os achados reforçam possível relação da SGB com infecção por Zika, por ausência de aumento da ocorrência da SGB em anos epidêmicos de dengue, ausência de registro de transmissão de chikungunya, presença de manifestações clínicas compatíveis com infecção por Zika e uma confirmação laboratorial.
Síndrome de Guillain Barré: perfil clínico epidemiológico e assistência de enfermagem.	Rigo, et al 2019	Conhecer as características sócio demográficas, clínica epidemiológicas e assistenciais de pacientes internados com SGB em um hospital escola do Oeste do Paraná.	O desenvolvimento de estudos que propiciam o conhecimento da caracterização de um grupo específico de pacientes acometidos por uma doença considerada rara, constituem-se em instrumentos para o planejamento em saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síndrome de Guillain-Barré.	Shahrizail; Lehmann. 2021	Fazer um diagnóstico da chamada síndrome clássica de Guillain-Barré é simples; no entanto, os critérios diagnósticos existentes têm limitações e podem resultar na perda de algumas variantes da síndrome.	Incluindo inibidores do complemento, que, juntamente com dados emergentes de grandes estudos colaborativos internacionais sobre a síndrome, contribuirão substancialmente para a compreensão das muitas facetas desta doença.
Cuidados de enfermagem ao paciente portador da Síndrome de Guillain-Barré: uma revisão sistemática da literatura	Pereira, et al. 2023	Sintetizar por meio de revisão de pesquisas realizadas sobre o cuidado de enfermagem a pacientes com Síndrome de Guillain-Barré (SGB), juntamente com uma assistência sistematizada.	Esta pesquisa buscou responder à importância da assistência de enfermagem prestada ao paciente com SGB realizada de forma sistematizada. A SAE propõe uma ótima comunicação entre a equipe multidisciplinar de saúde que facilita a recuperação do paciente com SGB.
A síndrome de guillain-barré e o papel do psicólogo na reabilitação	Pottker; Carvalho. 2021	Objetivo é investigar as experiências e os aspectos psicológicos de pessoas que foram acometidas pela Síndrome de Guillain-Barré, e assim, analisar as possibilidades de intervenção do psicólogo junto a estas pessoas durante a reabilitação.	Diante da sua condição. As transformações físicas refletem na vida social e na organização psíquica do indivíduo, visto que as mudanças ocasionadas por ela são inesperadas, levando o sujeito a buscar a compreensão da situação que vivencia, por meio do processo de escuta e acolhimento realizado pelo psicólogo durante a reabilitação.
Síndrome de Guillain-Barré: uma abordagem diagnóstica, evolução clínica e revisão.	De Azevedo, et al. 2023	Vale mencionar que o paciente teve uma infecção respiratória leve cerca de um mês antes, que se resolveu espontaneamente sem tratamento médico.	Nesse sentido, cabe ressaltar a importância de novos e contínuos estudos e formas de diagnóstico rápido, para evitar a evolução do quadro para consequências potencialmente graves, como as insuficiências respiratórias.
Estudo eletrodiagnóstico na síndrome de Guillain Barré em adultos.	Alvarado; Vergara. 2016	O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão narrativa da literatura disponível, enfatizando o estudo eletrofisiológico, os achados precoces e descrevendo os erros mais frequentes, além de destacar a importância da classificação da condição para orientar as ações de	A Síndrome de Guillain Barré apresenta amplo espectro clínico de apresentação e subtipos fisiopatológicos marcantes, cujo substrato comum é o dano autoimune.

		reabilitação rumo à recuperação funcional.	
Assistência de enfermagem ao paciente com síndrome de guillain barré.	Ferreira; Da Silva Lopes. 2022	Descrever a assistência de enfermagem aos portadores da SGB, através da análise de um caso clínico, indicando os cuidados de enfermagem necessários a esse paciente.	Diante de todas as informações expostas, podemos constatar a grande importância da Assistência de Enfermagem ao cliente portador da Síndrome de Guillain-Barré, como também a preparação da Equipe de Enfermagem nesta assistência, o que possibilitou também ampliar a visão em relação as intercorrências que podem influenciar as ações da Enfermagem, permitindo maior aproximação com o conteúdo abordado.
A. Relación entre COVID-19 y síndrome de Guillain-Barré en adultos.	Gitterman; Feris; Giacomani. 2020	O objetivo desta revisão é analisar as evidências disponíveis neste tema na população adulta.	Se for demonstrada uma associação forte entre ambas as patologias, além disso, os estudos analisados recalcam diferenças na apresentação da doença com maior gravidade nos quadros de síndrome de Guillain-Barré associados à COVID-19.
Interfaces da síndrome de guillain barré.	Krindges, et al. 2020	O objetivo de exibir como a Síndrome de Guillain Barré (SGB) se manifesta, além da importância do cuidado de Enfermagem para com o paciente portador de SGB.	Por fim, durante a vivência entendemos o papel da equipe de enfermagem como atores principais na prestação do cuidado humanizado no setor da neurologia. Enxergando o paciente em sua totalidade, buscando atender suas necessidades biopsicossociais, para que assim seja efetivada uma assistência plena, integral e de qualidade ao paciente e familiares.

Caracterização dos pacientes com síndrome de guillain-barré internados em um Hospital Universitário.	Moraes, et al 2015	Objetivo caracterizar clinicamente os pacientes diagnosticados com Síndrome de Guillain-Barré internados no Hospital Universitário do Oeste do Paraná, no período de 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012.	
Atualização sobre a síndrome de Guillain-Barré.	MORALES. 2020	Tem como objetivo determinar uma resposta imune mediada por anticorpos, ativação do complemento e recrutamento de macrófagos contra os axônios das células nervosas ou as bainhas de mielina dos neurônios periféricos.	Além disso, são avaliadas a evolução dos sintomas ao longo de 2 a 4 semanas, a presença de sintomas sensoriais, autonômicos e de nervos cranianos, fraqueza facial bilateral, achados eletrodiagnósticos, dissociação albuminocitológica e recuperação progressiva dos sintomas.
Cuidados de enfermagem ao paciente com síndrome de guillain-barré.	NEVES, I. et al.2021.	Analisar a evolução da paciente durante o tratamento utilizando o processo de Enfermagem, visando a qualidade no atendimento.	O presente trabalho relata que a SGB é uma doença autoimune grave, que os sinais e sintomas se desenvolvem rapidamente, é preciso que através do conhecimento da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) com o processo de enfermagem os profissionais conheçam bem a doença para realizar os melhores cuidados.
A sistematização da assistência de enfermagem em pacientes com Síndrome de Guillain-Barré.	Silva, et al. 2019	Revisar na literatura científica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em indivíduos diagnosticados com Síndrome de Guillain-Barré (SGB).	A SGB caracteriza-se por uma patologia cuja progressão pode ser rápida e desenvolver complicações severas necessitando de cuidados específicos, por isso a SAE é muito importante, pois o paciente será visto num todo e o cuidado de enfermagem voltado para os sintomas apresentados evitando maiores agravos à saúde do indivíduo.

Portanto concluímos que a síndrome de Guillain Barre (SGB) realmente acarreta na vida e bem-estar do paciente, pois como foi mostrado ela afeta os nervos periféricos, impossibilitando o mesmo de ter uma vida normal. Tendo em

vista que a SGB afeta o paciente e não só a ela, mas a todos que prestam assistência a esse enfermo, como familiares, amigos e etc; podemos ver que não só a síndrome está presente, mas também outros fatos como a saúde mental, saúde física, e o emocional. Pois quando uma pessoa é diagnosticada com a síndrome, esse diagnóstico pode vir acompanhado de várias fases, com negação, depressão e entre outros, além de ser uma doença rara e também onde poucas pessoas tem conhecimento, o diagnosticado pode passar por esses estágios; Mas com a ajuda dos familiares e amigos esse mesmo diagnóstico pode ser mais leve. A enfermagem que vê toda trajetória desse indivíduo e percebe eu não é fácil aceitar esse novo fato na sua vida. Os cuidados que são prestados pela equipe de enfermagem são fundamentais para que o paciente tenha uma boa recuperação e bem-estar, pois poderá existir algumas complicações durante o processo de tratamento. Por fim, em uma visão geral, observamos que o paciente que é reconhecido com síndrome de Guillain Barre, terá altos e baixos, pois existem fases dentro dessa síndrome, onde na fase aguda, ela pode lhe causar dor, dificuldade de deglutir ou respirar e outros vários sintomas. Mas nos profissionais de enfermagem devemos conhecer mais sobre a SGB, para podermos prestar uma assistência de qualidade a esse paciente.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Jimena; VERGARA, Loreto. Estudo eletrodiagnóstico na síndrome de Guillain Barré em adultos. **Revista Chilena de Neuropsiquiatria**, v. 54, n. 2, pág. 123–132, Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272016000200006. Acesso em: 10 de Out.2023

DE ALMEIDA, Juliane Rosalia et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77-e77, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77>. Acesso em: 02 mar. 2023.

DE ARAUJO, Janaina Leite et al. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em:

<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/78/72> . Acesso em: 02 mar. 2023.

DE AZEVEDO, Júlia Rörig et al. Síndrome de Guillain-Barré: uma abordagem diagnóstica, evolução clínica e revisão. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 21676-21684, 18 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-198>. Acesso em: 19 out. 2023.

DE CASTRO, Thiago Marcírio Gonçalves et al. Sistematização da assistência de enfermagem com paciente portadora de Síndrome de Guillain-Barré: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5315-e5315, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5315>. Acesso em: 11 mar.2023.

DOS SANTOS, Sandna Larissa Freitas et al. PARÂMETROS TERAPÊUTICOS DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE CASOS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 09-17, 2017. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/104>. Acesso em: 11 mar.2023.

FERREIRA, S. C.; DA SILVA LOPES, B ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ. **Revista Transformar**, v. 16, n. 2, p. 376-383, 2022. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/881>. Acesso em: 05 de Out.2023.

FREITAS, Mayanna et al. Qualidade de vida de pacientes com Guillain-Barré: uma revisão. **Psicologia. Saúde & Doenças, Lisboa**, v. 20, n. 2, p. 319-327, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Andrea-Santos-16/publication/335225007_QUALITY_OF_LIFE_OF_GUILLAIN-BARRE_PATIENTS_A_REVIEW/links/5fe34c3a45851553a0e39068/QUALITY-OF-LIFE-OF-GUILLAIN-BARRE-PATIENTS-A-REVIEW.pdf. Acesso em: 03 abr.2023.

GITTERMANNA T. L M.; FERIS V. S. N.; GIACOMAN O. V. A. Relación entre COVID-19 y síndrome de Guillain-Barré em adultos. Revisión sistemática. **Neurologia**, v. 35, n. 9, p. 646-654, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0213485320302309>. Acesso 20 out. 2023

JASTI, Anil K. et al. Síndrome de Guillain-Barré: causas, mecanismos imunopatogênicos e tratamento. **Revisão pericial de imunologia clínica**, v. 12,

n. 11, pág. 1175-1189, 2016. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1744666X.2016.1193006> /. Acesso em:
02 de Out.2023

KRINDGES, Andressa et al. INTERFACES DA SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ. **Simpósio de Neurociência Clínica e Experimental**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: [interfaceda síndrome de guillain barré: | Simpósio de Neurociência Clínica e Experimental\(uffs.edu.br\)](https://www.uffs.edu.br/interfaceda-sindrome-de-guillain-barré). Acesso 20 out. 2023

LIMA, C.L.G. et al. Síndrome de Guillain-Barré: uma abordagem sobre os sintomas e principais formas de tratamento da doença. *Saúde & Ciência em Ação – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde*. V.6, n 01, 2020. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/717>. Acesso em:03 abr.2023.

MALEK, Élia; SALAMEH, Johnny. A síndrome de Guillain-Barré. In: **Seminários em neurologia**. Thieme Medical Publishers, 2019. p. 589-595. disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0039-1693005> Acesso em 02 de Out.2023

MORAES, Aluana et al. Caracterização dos pacientes com síndrome de guillain-barré internados em um Hospital Universitário. **Revista enfermagem contemporânea**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i1.532>. Acesso em: 19 out. 2023.

MORALES, Ó. P. Atualização sobre a síndrome de Guillain-Barré. **Revista Médica Sinergia**, v. 4, não. 11, pág. e290-e290, 2019. Disponível em: <https://revistamedicasinergia.com/index.php/rms/article/view/290> Acesso 20 out. 2023.

NEVES, Iane et al. Caso clínico: cuidados de enfermagem ao paciente com síndrome de guillain-barré. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/186>. Acesso em: 03 de Out.2023

NÓBREGA, M.E.B. et al. Surto de síndrome de Guillain-Barré possivelmente associado ao vírus Zika, *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 27, n. 2, p. 1-10, 2018. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742018000200014. Acesso em: 18 abr.2023

PEREIRA, Gabriel Henrique et al. Cuidados de enfermagem ao paciente portador da Síndrome de Guillain-Barré: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e25712240306-e25712240306, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40306>. Acesso em: 18 de abr.2023

PÉREZ GUIRADO, Alejandro; DE JUAN FRIGOLA, Julián. Síndrome de Guillain-Barré. 2014. disponível em:
<http://riberdis.cedid.es/bitstream/handle/11181/4331/SindromedeGuillainBarre.pdf>
Acesso 20 out. 2023

POTTKER, C. A.; CARVALHO, A. B. S. A síndrome de guillain-barré e o papel do psicólogo na reabilitação/Guillain-barré syndrome and the psychologist's role in rehabilitation. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 8, p. 13272-13291, 2019. disponível em: Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2924>. Acesso 20 out. 2023

RIGO, Denise de Fátima Hoffmann et al. Síndrome de Guillain Barré: perfil clínico epidemiológico e assistência de enfermagem. **Enfermería Global**, v. 19, n. 1, p. 346-389, 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/366661>. Acesso em: 18 de abr.2023.

SHAHRIZAILA, Nortina; LEHMANN, Helmar C.; KUWABARA, Satoshi. Síndrome de Guillain-Barré. **A lanceta**, v. 397, n. 10280, p. 1214-1228, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1182740>. Acesso em: 10 de Out.2023

SILVA, Danila Maria et al. A sistematização da assistência de enfermagem em pacientes com Síndrome de Guillain-Barré. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2018. disponível em:
<https://scholar.archive.org/work/oyniunao2zb47p2qdprjax5mpm/access/wayback/https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS164.pdf>. Acesso em 29 de Set.2023